



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E
RESPECTIVAS LITERATURAS**

JARDEANE REIS DE ARAÚJO

**POLÍTICA LINGUÍSTICA DA LIBRAS NO TOCANTINS: DIÁLOGOS
CONTEMPORÂNEOS**

**Porto Nacional, TO
2023**

JARDEANE REIS DE ARAÚJO

**POLÍTICA LINGUÍSTICA DA LIBRAS NO TOCANTINS: DIÁLOGOS
CONTEMPORÂNEOS**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção do título de licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Respectives Literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Neila Nunes de Souza

**Porto Nacional, TO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A663p Araujo, Jardeane Reis de.
Política linguística da Libras no Tocantins: diálogos contemporâneos. /
Jardeane Reis de Araujo. – Porto Nacional, TO, 2023.
37 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e
Literaturas, 2023.

Orientadora : Neila Nunes de Souza

1. Política linguística. 2. Educação Bilíngue. 3. Libras. 4. Discursos. I.
Titulo

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

*Dedico a minha irmã Elizete Reis de Araújo e
a meus pais – Rosilda Nazaré Reis e José
Pereira de Araújo.*

AGRADECIMENTOS

Tecer os agradecimentos é uma tarefa simples e ao mesmo tempo complexa, por ser tão difícil mencionar em poucas linhas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para que eu chegasse a tão desejada e sonhada integralização do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas. É um caminho cheio de desafios e aprendizados. Há momentos em que tomamos a consciência de sermos desconhecidos de si, tal como nos brinda Fernando Pessoa.

A vida é um emaranhado de sonhos, uma morada construída de pequenas vivências, de escolhas, de encontros e reencontros. Pela estrada da vida cada encontro é um aprendizado, um pequeno tijolo para construirmos nosso ser, nosso lar. E nessa estrada algumas situações vão nos marcando de modo simbólico/especial. Assim, convém agradecer, no princípio, a Deus por ter me concedido a graça de poder está onde estou com as experiências e ensinamentos que marcam a *Jardeane hoje*.

Essa caminhada se inicia para mim enquanto ser humano no seio da minha família, pilares que me sustentam e reconforta o meu ser, então agradeço aos meus pais – José Pereira de Araújo e Rosilda Nazaré Reis que batalharam cada um ao seu modo para com a minha educação. A minha irmã Elizete Reis de Araújo por me acompanhar nas aulas na universidade e em outros espaços, que para mim é mais que irmã é uma filha. Não poderia deixar de esquecer as duas pessoas que me incentivaram a cursar Letras, minha irmã Maria José Nazaré dos Reis Menezes e minha mãe Rosilda Nazaré Reis.

Nos espaços da universidade, muitas parcerias são estabelecidas, dentre elas destaco meu carinho e agradecimento à minha orientadora Profa. Dra. Neila Nunes de Souza (mulher forte e determinada) por ter acreditado na força do meu trabalho e estado ao meu lado nessa jornada que é a escrita de um TCC e tantas outras atividades que contribuíram na minha formação como pessoa e profissional. Também agradeço ao meu amigo Yury Bezerra Burjack que tem sido uma parceria ímpar em minha vida e na leitura dos meus textos.

No mais agradeço as(os) docentes do curso de Letras e demais cursos que pude ter contato durante a graduação, aos meus amigos(as), colegas da universidade e outras pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para minha formação em Letras-Língua Portuguesa.

Abraços.

RESUMO

As políticas linguísticas relacionadas a implantação do ensino de Libras – na perspectiva da educação bilíngue - nas escolas da educação básica, vêm-se tornando uma constante, contribuindo para a promoção de debates ímpares para a comunidade surda. Logo, este estudo tem por objetivo o de propiciar uma análise acerca das políticas linguísticas da Libras nos diálogos contemporâneos, tendo como base os estudos produzidos no Programa de Pós-Graduação em Letras, na Universidade Federal do Tocantins – Campus de Porto Nacional. Para tanto, esta pesquisa ancora-se na metodologia análise de conteúdo em conjunto com a abordagem quali-quantitativa, uma vez que analisa um conjunto de produções acadêmicas publicizadas no repositório institucional da UFT e traz um *case* relacionado à implantação da componente curricular de Libras nas escolas municipais, nas séries do 4º e 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. No arcabouço teórico, se utiliza das seguintes teorias: cultura surda (PERLIM; REIS, 2012; MARTINS, 2012; HARRISON, 2021); Educação Brasileira (SAVIANI, 2013); Política (SAVIANI, 2013); Políticas Linguísticas (OLIVEIRA, 2007); estudos surdos (PERLIM; REIS, 2012; SOUZA; GOES, 2017; MARTINS, 2012; HARRISON, 2021; DINIZ, 2012). Portanto, a difusão de pesquisas e arcabouços teóricos críticos na área dos estudos surdos, tornam-se a mola propulsora de constituição da Libras nos espaços escolares, acadêmicos e sociais para se trabalhar a implementação da educação bilíngue.

Palavras-chaves: Política linguística. Educação Bilíngue. Libras. Discursos.

ABSTRACT

Linguistic policies related to the implementation of the teaching of Libras – from the perspective of bilingual education – in basic education schools, has become a constant, contributing to the promotion of unique debates for the deaf community. Therefore, this study aims to provide an analysis about the language policies of Libras in contemporary dialogues, based on studies produced in the Graduate Program in Letters, at the Federal University of Tocantins - Porto Nacional Campus. Therefore, this research is anchored in the content analysis methodology in conjunction with the qualitative and quantitative approach, since it analyzes a set of academic productions published in the institutional repository of UFT and brings a *case* related to the implementation of the subject of Libras in municipal schools, in the 4th and 5th grades of the initial years of elementary school. In the theoretical framework, the following theories are used: deaf culture (PERLIM; REIS, 2012; MARTINS, 2012; HARRISON, 2021); Brazilian Education (SAVIANI, 2013); Politics (SAVIANI, 2013); Language policies (OLIVEIRA, 2007); deaf studies (PERLIM; REIS, 2012; SOUZA; GOES, 2017; MARTINS, 2012; HARRISON, 2021; DINIZ, 2012). Therefore, the dissemination of research and critical theoretical framework in the area of deaf studies, become the driving force behind the constitution of Libras in school, academic and social spaces to work on the implementation of bilingual education.

Key-words: Language policy. Bilingual Education. Libras. Speeches.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - Fluxograma de constituição das políticas públicas de forma a considerar os aspectos socioculturais das comunidades.....	18
Figura 2 - Estrutura Curricular da Educação Básica – urbano e formação integral – no ano de 2018.....	29
Figura 3 – Estrutura Curricular da Educação Básica – campo – no ano de 2018.....	30
Figura 4 – Esquema de variáveis que influenciam a formação do Sujeito no ambiente escolar/acadêmico.....	31
Gráfico 1 – Curva de publicação de pesquisas entre os anos de 2015 a 2023, conforme dados encontrados através dos descritores e subtemas no repositório da UFT	24
Gráfico 2– Concentração dos estudos conforme os subtemas.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantitativos de trabalhos publicizados no repositório da UFT em relação aos estudos surdos desenvolvidos no Tocantins ou nas instituições de pesquisa do Tocantins.	22
Tabela 2 – Lista dos nomes das pesquisas selecionadas para a análise acerca dos estudos surdos contemporâneos.	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
Libras	Língua Brasileira de Sinais
PL	Política Linguística
PPGLEtras	Programa de Pós-Graduação em Letras
RI	Repositório Institucional
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ESTRUTURA EDUCACIONAL E AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS IN(EX)CLUDENTES.....	15
3 AS CONCEPÇÕES DE LÍNGUA RELACIONADA A LIBRAS: DISCURSOS CONTEMPORÂNEOS.....	19
4 ESTUDOS SURDOS CONTEMPORÂNEOS NO TOCANTINS.....	22
5 A CULTURA SURDA NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE: UM <i>CASE</i> EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE PORTO NACIONAL	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

As Políticas Linguísticas (PL) formam-se como um conjunto de estratégias relacionadas a determinada língua, seja ela no âmbito municipal, estadual, nacional e/ou mundial, as quais englobam aspectos linguísticos, literários e de normatização, através de leis e decretos que regem princípios gerais e constitucionais para a utilização e circulação dela na sociedade. A língua como constituinte identitária do sujeito e também como social, estabelece a comunicação/interação desse sujeito na sociedade em que habita. Esse conjunto de políticas linguísticas corroboram para a organização de “[...]soluções produzidas em planejamento de *corpus* e em planejamento de status das línguas, seus limites e possibilidades” (OLIVEIRA, 2007, p. 9), através de ações que envolvem a sistematização da língua na esfera linguística, literária, social, política e ideológica, ou seja, as relações de poder entre língua e sociedade.

Como a língua está para além de servir para a interação e comunicação entre os sujeitos, essa está intrincada por uma gama de pressupostos sócio-históricos e políticos que formam a identidade e o lugar social das pessoas de dada comunidade linguística. Partindo dessa afirmação, é que este estudo se ancora, na busca de problematizar e expor a importância política-ideológica da língua para os sujeitos que a utilizam e como se desenvolve as políticas linguísticas contemporâneas da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Tocantins. De que forma, os estudos e pesquisas estão se estruturando em torno da Libras.

Outro ponto a se destacar, é que esta pesquisa é parte integrante do estudo que desenvolvo no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLEtras), na Universidade Federal do Tocantins – Campus de Porto Nacional, acerca das políticas linguísticas educacionais de surdos no município de Porto Nacional. Destaco ainda, que atuo como pesquisadora ouvinte a fim de discutir a amplitude das políticas linguística direcionadas à Libras no município, isso em virtude deste município estar se estruturando como um polo de estudos surdos no Tocantins, uma vez que tem um curso de graduação em Letras-Libras e uma linha de pesquisa no mestrado intitulada *LP 4: Língua Brasileira de Sinais*¹, além de ser o primeiro município tocantinense a implantar o componente curricular de Libras nas turmas do 4º e 5º nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

¹ Conforme disposto no site do PPGLEtras, esta “linha desenvolve pesquisas nas diversas áreas da linguística que tenham como objeto de investigação a Língua Brasileira de Sinais (libras) e que se relacionem com a educação bilíngue e na inclusão social dos surdos”. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS. Linhas de pesquisa. UFT, online, 2023. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ppgletras/linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 07 ago. 2023.

Vale evidenciar que vivemos num país multilíngue e pluricultural, tendo como língua oficial o português conforme disposto na Constituição Federal de 1988. No entanto, existem 22 línguas cooficializadas por meio de leis municipais, sendo elas: 13 línguas indígenas (a citar o Akwê-Xerente, em Tocantínea-TO – Lei nº n. 411/2012) e 09 línguas alóctones (línguas de imigração) (IPOL, 2022). Além dessas línguas oficializadas e cooficializadas, tem-se também a Libras, a língua da comunidade surda brasileira, reconhecida através da lei nº 10.436/2002, sendo conceituada no art. 1º, parágrafo único, como “a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos”. Um destaque para o texto da Lei nº 10.436/2002, é a referência a Libras como meio de *comunicação e expressão* e não como língua oficial ou cooficializada do Brasil. No entanto, não cabe a esta pesquisa realizar uma análise dos termos jurídicos da Libras enquanto língua oficial conforme disposto nas nomenclaturas constitucionais, mas a promoção da Libras enquanto constituinte da cultura e identidade da comunidade surda brasileira.

Para tanto, este estudo se ancora na metodologia de pesquisa do tipo análise de conteúdo em conjunto com a pesquisa qualitativa e quantitativa (SEVERINO, 2013). Dessa forma, envolve a análise dos discursos e vozes relacionadas aos estudos surdos no contexto da contemporaneidade em um dos Estados da região norte do Brasil. Os princípios metodológicos deste estudo compõem-se pelo arcabouço teórico e pesquisas publicadas no repositório de teses e dissertações da Universidade Federal do Tocantins (UFT) acerca das políticas linguísticas das Libras no Tocantins, além de um *case* acerca da pesquisa de mestrado desta autora, intitulado de *Políticas Linguísticas Educacionais de Surdos: uma análise sobre os desafios e possibilidades no município de Porto Nacional*². Os descritores utilizados para a busca dos estudos surdos no Repositório Institucional (RI) da UFT foram: I. política linguística de Libras; II. surdez; III. cultura surda; IV. bilinguismo; V. política in(ex)cludentes; e VI. Libras na contemporaneidade.

Para a compilação dos estudos surdos no Tocantins no RI, foram realizadas as seguintes etapas:

1. Busca das produções acadêmicas/científicas através dos descritores supracitados, a fim de encontrar as produções relacionadas a Libras e aos estudos surdos na contemporaneidade, no repositório da UFT;

² A pesquisa citada está em *andamento* e é parte dos estudos desenvolvidos na linha de pesquisa em Libras do Programa de Pós-Graduação em Letras, UFT-Campus Porto Nacional.

2. Identificação no conteúdo das pesquisas encontradas a presença dos seguintes subtemas: política linguística de Libras, surdez, cultura surda, bilinguismo, política in(ex)cludentes, e Libras na contemporaneidade; e
3. Seleção e apresentação de 5 pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Letras/ curso de Letras-Libras, da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Porto Nacional, que contemple os seis descritores analisados, com vista a identificar a relação língua-cultura-identidade.

Logo, este estudo tem por objetivo geral propiciar uma análise a acerca das políticas linguísticas da Libras nos diálogos contemporâneos, tendo como base os estudos produzidos no Programa de Pós-Graduação em Letras, na Universidade Federal do Tocantins – Campus de Porto Nacional. Para isso, esta pesquisa: primeiramente, visa compreender acerca da estrutura educacional e das políticas linguísticas vigentes nos discursos contemporâneos direcionadas à educação de surdos; em segundo, identificar as políticas linguísticas de Libras desenvolvidas e/ou publicizadas no repositório da UFT; e em terceiro, apresentar um *case* sobre a educação de surdos nas escolas municipais de Porto Nacional-TO, nas turmas do 4º ano e 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Portanto, esta pesquisa está organizada em seis seções, a contar desta introdução. Na seção intitulada de *Estrutura Educacional e as Políticas Linguísticas In(ex)cludentes*, faz-se uma contextualização acerca de estrutura e política linguística com enfoque para se pensar os desafios e problemáticas que envolvem a educação brasileira e a educação de surdos na concepção de um construto teórico crítico. Já a seção 3, aborda a língua Libras a partir das relações de poder estabelecidas entre língua-cultura, e as implicações que a sociedade traz enquanto a língua permeia os espaços sociais. Na sequência, a seção 4, dispõem acerca dos estudos surdos no Tocantins, observando, principalmente, a produção de pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGLetras e do curso de graduação em Letras-Libras. Assim, na seção 5, faz-se uma breve apresentação do município de Porto Nacional como provocador de ações em torno da língua Libras nos espaços escolares. Por fim, a última seção, traz algumas considerações sobre os estudos surdos contemporâneos no estado do Tocantins.

2 ESTRUTURA EDUCACIONAL E AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS IN(EX)CLUDENTES

Esta seção aborda acerca da estrutura educacional sob um viés político e ao mesmo tempo dialogar sobre as políticas linguísticas in(ex)cludentes que perpassam determinada língua de uma dada comunidade. Para tanto, compreender as teias que envolvem a estrutura educacional e as políticas linguísticas requer observar como a sociedade interfere nos campos – cultura, economia, social e político – sobre a língua, posto que a língua é social e estabelece relações de poderes sobre os sujeitos.

Observar a estrutura educacional nos leva a discussão acerca dos desafios e problemáticas da educação, tais como: estruturais, financeiros, conteúdo programático de ensino insatisfatório e desigualdades sociais relacionadas as políticas de ensino. Para Saviani (2013, p. 43) “a reflexão sobre os problemas educacionais inevitavelmente nos levará a questão dos valores” e nos propõem quatros objetivos que a norteia: “1. Educação para a subsistência; 2. Educação para a libertação; 3. Educação para a comunicação; 4. Educação para transformação” (SAVIANI, 2013, p. 49). Assim, a forma que o sistema educacional está pautado, diz muito da realidade social e histórica daquela sociedade.

Saviani (2013, p. 142-143) observa que a palavra *estrutura* apresenta significados diferentes, a partir do contexto, podendo ser “[...]estrutura como modelo e estrutura como realidade objetiva”. Quando nos referimos à estrutura como modelo, foca-se nas relações estruturais físicas, concretas, níveis de organização. Já a estrutura como realidade objetiva, trata-se de como a própria estrutura molda/conforma a realidade objetiva: as concepções de funcionamento dessa organização, como se articula no interior e exterior para/na sociedade. Assim, trazendo para a educação muitas vezes *estrutura educacional* e *sistema educacional* são postos como sinônimos, porém o termo estrutura “[...]indicaria anatomia do ensino (os órgãos que o constituem, suas características básicas)” (SAVIANI, 2013, p. 147-148) e o sistema um construto de relações e teias (em particular o poder político e poder econômico) atuando sobre a estrutura.

Um outro termo que merece destaque quanto a raiz etimológica da palavra, é o termo *política* o qual deriva do adjetivo *pólis* (*politikós*) “que significa tudo o que se refere à cidade” (BOBBIO; 2004, p. 954), o qual foi popularizado através da obra *Política* de Aristóteles. Logo, passou-se a empregar a *política* para designar um conjunto de obras voltadas para o campo de estudo das atividades humanas relativas ao Estado, as quais contemplava a política urbana, social, dentre outros. Assim como a estrutura tem o significado ligado ao contexto, a política

vai ter um direcionamento para as particularidades do termo de acordo com a temática em que está inserido, tendo por base um conjunto de ações a serem desenvolvidas no âmbito do atendimento das necessidades de um grupo social.

A educação brasileira atravessa desafios ligados a aspectos estruturais no sistema de ensino a várias décadas. Saviani (2013, p. 210) em uma palestra que realizou em 1979, já discutia algumas influências culturais e de classes relacionadas à educação brasileira que permeiam os desafios dessa na contemporaneidade. Para realizar essa discussão, iniciou o debate através da contextualização da palavra *perspectiva* em dois sentidos: primeiro, do latim *perspicio* e *perspecto*, com o significado de *expectativa*; e segundo, a palavra pode significar *enfoque, ponto de vista*.

Convém salientar que o sentido de perspectiva enquanto *enfoque*, enquanto *abordagem*, aponta para a necessidade de uma fundamentação teórica. Quando falo em enfoque, em perspectiva, nesse sentido de ponto de vista, quero dizer que a nossa ação tende a superar determinados obstáculos, orienta-se por uma determinada teoria. No entanto, sabemos que existem teorias e teorias. Como entender, então, aqui, o problema da teoria para colocarmos a questão das perspectivas de se equacionarem os problemas existentes? (SAVIANI, 2013, p. 211)

Saviani (2013) considera que para se propor possíveis soluções para os problemas na educação brasileira, faz-se necessária construir uma consciência crítica e por isso a proposta de “[...]fundar uma teoria da educação brasileira” (SAVIANI, 2013, p. 211). Para fundá-la, parte-se da realidade concreta, entender as reais necessidades e desafios enfrentados no dia a dia da educação brasileira. Visto que

[...]a consciência pedagógica é bastante vulnerável às influências e flutua de uma influência a outra, sem criar raízes, sem situar-se de modo profundo no centro de preocupação dos educadores. E o centro de preocupação dos educadores deveria ser a própria realidade educacional. Parece-me que o fenômeno das flutuações da consciência pedagógica se caracteriza exatamente por isto: as influências vêm de fora, de outras áreas que não propriamente a educação, e os educadores aderem como leigos a essas influências. Assim, a educação fica descentrada, é abordada apenas periféricamente e não se vai a raiz da problemática educacional. (SAVIANI, 2013, p. 214)

Nesse interim, de refletir sobre as problemáticas da educação brasileira como um todo, urge a atenção as políticas linguísticas como um conjunto de estratégias que permeie esses espaços de forma crítica. Saviani (2013) destaca o papel da “marginalização cultural”, na qual grupos minoritários detém maior poder de comunicação sobre os grupos ditos marginalizados, acentuando os conflitos e impasses que chama de “desintegração cultural brasileira”, assim convém olhar para educação como forma “[...]reforçadora dos laços sociais na medida em que for capaz de sistematizar a tendência a inovação[...].” (SAVIANI, 2013, p. 171). Assim, a educação atua como propulsor do papel criador que o homem desenvolve na sociedade, na qual

todos os níveis de ensino desempenham uma função social de criação e transformação da pessoa e dos espaços que a rodeia.

Abordar as políticas linguísticas, segundo Guimarães e Pereira (2021, p. 5598) convém que essas tomem “a língua em seu caráter inerentemente político”, em razão de desenvolver uma série de ações no âmbito do planejamento linguístico para fortalecer a língua e a constituí-la como um *corpus* linguístico. Nesse sentido, pensando a educação e a política linguística de forma efetiva, é essencial conhecer as realidades que circundam a língua e romper alguns estigmas sociais ligados a política e aos fins econômicos do Estado. A língua como frisado anteriormente, carrega uma carga sócio-histórico, ainda mais quando se trata de comunidades tidas como minoritárias em determinada sociedade.

A comunidade surda apresenta na constituição histórico-cultural apagamento e preconceito seja linguístico ou social, perpassando por alguns momentos como o da: filosofia do oralismo (proibição da língua de sinais em prol da língua oral); e da filosofia da comunicação total (a língua de sinais passa a ser utilizada apenas para fins de comunicação, servindo como fim para aprender a língua oral) (CAMPOS, 2021). No entanto, essas filosofias não permitiam que os surdos se apresentassem como sujeitos usuários de uma língua e cultura própria, é então que emerge a filosofia do bilinguismo (CAMPOS, 2021).

Souza e Góes (2017, p. 168) afirmam que optar por uma proposta e/ou “[...]perspectiva sociolinguística/antropológica na educação de surdos impõe, obrigatoriamente, uma total ruptura com os modelos clínicos terapêuticos, que ainda perpassam as discussões pedagógicas, mesmo entre aqueles que dizem defender o ensino bilíngue”. No ensino bilíngue, na educação de surdos, ainda ressoa práticas dos modelos/filosofia anteriores, porém observa-se políticas de promoção e desenvolvimento de práticas no âmbito da língua e dos aspectos socioculturais.

Olhar os estudantes surdos sobre uma nova perspectiva política e ideológica requer considerar “[...]não apenas as singularidades da comunidade externa, mas também o modo como tais singularidades se articula na composição da comunidade escolar” (SOUZA; GOES, 2017, p. 166). É pensar o estudante “[...]como sujeito histórico e socialmente marcado[...]” (SOUZA; GOES, 2017, p. 166). Nesse sentido, urge pensar as políticas linguísticas tanto na ótica *top-down*³ quanto *bottom-up*⁴, de modo a compreender e desenvolver propostas efetivas

³ Tradução para o português “de cima para baixo”. No contexto desta pesquisa, diz-se de um conjunto de estratégias políticas e organizacionais que são criadas pelo Estado e interferem ou direcionam as políticas linguística no nível macro para o nível micro.

⁴ Tradução para o português “de baixo para cima”, refere-se a estratégias e ações constituídas pelas comunidades, ativistas locais e pesquisadores de nível micro a nível macro.

de acordo com as necessidades reais da educação de surdos, da língua em uso na sala aula e para além da sala de aula, bem como as propostas pedagógicas.

Souza e Góes (2017, p. 172) observam que em relação as políticas de inclusão e adaptação do estudante surdo nas escolas da educação básica essas ocorrem de forma ineficiente “[...]vistas, de algum modo, a assimilar o organismo/sujeito (feito) deficiente)”, uma vez que

[...]o quadro esboçado não chega a configurar, na realidade, uma diversidade de iniciativas, pois a situação mais usual é aquela em que a inclusão (leia-se ajuntamento) do aluno surdo é feita por professores e profissionais que desconhecem o que sejam língua de sinais, condição bilingue ou sujeito surdo, em oposição ao ser deficiente auditivo. (SOUZA; GÓES, 2017, p. 172)

Nesse sentido, Souza e Góes (2017, p.171) ressaltam que “[...] a escola para todos lida com a pluralidade de uma forma perversa; simplesmente negando-a”.

Ao ser interdita ao educador uma compreensão política de seu papel social, os discursos que produzem acabam por se inscrever em duas formações ideológicas distintas: Ou desembocam na tese da medicalização da educação, via construção de categorias discursivas que distingue o normal do patológico, como explicita a expressão alunos com necessidades especiais (em substituição ao já desgastado termo aluno deficiente); ou na tese sensualista na qual, em essência, todos os organismos são iguais (o que um corpo não logra captar da realidade por um sentido, é passível de ser percebido pela mente por uma metódica e sistemática exploração dos sentidos remanescentes). (SOUZA; GÓES, 2017, p. 172)

A formulação de políticas linguísticas com foco nos aspectos socioculturais carece de ações tanto no âmbito do governo quanto de ações no âmbito das comunidades (figura 1). As políticas *top-down* irão englobar as leis, normativas e ações na esfera do governo e as políticas *botton-up* direcionará para as reais necessidades da comunidade linguísticas naquela região, a fim de compreender quais os impasses e sugestões que a comunidade apresenta. Após esse processo de mapeamento das *n* variáveis que interferem (positiva ou negativamente) nas ações que englobam a língua, proporcionará não apenas uma teoria crítica como também políticas linguísticas que considera os aspectos socioculturais das comunidades.

Figura 1 - Fluxograma de constituição das políticas públicas de forma a considerar os aspectos socioculturais das comunidades.



Fonte: Araújo (2023).

A seguir será explorado um pouco mais acerca das concepções da língua, tendo como foco, a Libras.

3 AS CONCEPÇÕES DE LÍNGUA RELACIONADA A LIBRAS: DISCURSOS CONTEMPORÂNEOS

O contemporâneo identifica o que é produzido em nosso tempo, o que pertence ao nosso hoje. Não se pode dizer que o que pertence ao nosso tempo seja produzido com imagens do hoje, nem com a linguagem de hoje. A linguagem contemporânea traz as performances, as redes de poder, a ocupação de espaço às questões do diferencialismo e da diversidade. Todos os povos têm desafio de atualizar-se, de inserir-se no hoje, de superar a modernidade e os acontecimentos, buscar identidades, imagens de sua cultura, diferença e domínio.

(PERLIM; REIS, 2012, p. 34)

Esta seção traz uma discussão acerca da concepção da língua de sinais, a Libras, numa análise contemporânea. Dessa forma, a língua enquanto um instrumento social está impregnada de um construto sócio-histórico, na qual a língua e o sujeito estão interrelacionados marcando a identidade e o lugar social. As línguas de sinais ao longo dos séculos tiveram transformações oriundas de estratégias políticas, econômicas e de classes. Então pensar os discursos contemporâneos da Libras, requer discutir um pouco da relação cultura-língua.

Nos discursos contemporâneos em torno da cultura surda, Perlin e Reis (2012) destaca a necessidade de rompimento com os estigmas de que exista uma cultura hegemônica e ouvinte, mas que “a sociedade contemporânea lida com sujeitos provenientes de culturas diferentes e afetados e movidos pela polifonia de discursos que vem de diversas fontes de informação” (PERLIM; REIS, 2012, p. 29). As sociedades são compostas por sujeitos diferentes, também está a pluralidades de discursos, seja de dominação, seja de subjugação das línguas orais em relação às línguas de sinais, porém o surdo contemporâneo luta contra as diversas formas de preconceito e marginalização (PERLIM; REIS, 2012), a fim de fortalecer as expressões culturais, a identidade surda e a língua.

Perlim e Reis (2012) observam que o surdo contemporâneo é um construto das temporalidades, imbuído de novas metáforas de transformação e ressignificação do ser e das interferências nas formas de governamentalidade – neoliberalismo (LOPES; FABRIS, 2020). Assim, o surdo na contemporaneidade é fruto “de um tempo em confronto com a atitude de superioridade do não surdo” (PERLIM; REIS, 2012, p. 31) para então, desconstruir os estereótipos e marcas do período anterior a modernidade, modernidade e pós-modernidade.

Diniz (2012) destaca que a imposição da língua oral estabelecida no Congresso Internacional de Surdos e Educação, no ano de 1880 em Milão, não impediu que a língua de sinais se desenvolvesse e ainda assim conseguiu progredir “[...]ativamente no uso da comunicação pelos falantes surdos, tanto na esfera social, quanto na esfera informal escolar” (DINIZ, 2012, p. 227). No marco histórico das línguas de sinais, ainda é possível observar

“[...]o desconhecimento e o desrespeito em relação aos aspectos linguísticos e socioculturais pela sociedade e pelas pesquisas acadêmicas” (DINIZ, 2012, p. 227). Nesse sentido estudos críticos desenvolvidos na área possibilitam a quebra de estigmas relacionados a língua.

É a partir do reconhecimento do status linguístico das línguas de sinais, das pesquisas em aquisição de linguagem, da luta da comunidade surda, da escola que percebia seu fracasso, enfim, de vários contextos relacionados, a proposta do bilinguismo é criada e adotada, reconhecendo a língua de sinais como L1 (primeira língua, língua materna) e o português escrito, no caso do Brasil, como L2 (segunda língua, língua estrangeira). (MARTINS, 2012, p. 157)

Retomando a discussão do surdo na contemporaneidade, tem-se a criação de políticas linguísticas, compreendendo que os surdos têm uma língua com *status* linguístico semelhante a qualquer outra língua oralizada, a exemplo, língua portuguesa, língua inglesa. Nesse sentido, por intermédio das lutas da comunidade surda, vozes sociais e a ampliação de pesquisas na área, influenciaram a pensar as estratégias de ensino com enfoque no bilinguismo. Essa mudança de perspectiva, reflete na forma como a língua é compreendida nos espaços sociais. Passando de instrumento de comunicação para a língua base, que constitui o sujeito surdo como cultural e pertencente a uma comunidade linguística, a qual utiliza a Libras como primeira língua e a língua portuguesa dos ouvintes como L2.

Os discursos contemporâneos em relação ao *status* das línguas de sinais possibilitaram a desconstrução de alguns estereótipos, dentre eles Harrison (2021) cita três: I. A de que as línguas de sinais eram tidas como gestos e teatralização, e que não poderia expressar conceitos abstratos; II. As línguas de sinais eram vistas como cópia (versão) das línguas orais, ou seja, não possuía um sistema linguístico próprio; e III. De que as línguas de sinais eram universais, que os mesmos sinais produzidos no Brasil seriam os mesmos da França, porém isso não se aplica, uma vez que cada grupo linguístico de determinado país apresenta sinais diferentes e um sistema linguístico diferente, o mesmo que acontece para as línguas orais (português no Brasil, francês na França, inglês nos Estados Unidos, dentre outras línguas) (HARRISON, 2021).

A ampliação das discussões em prol das línguas de sinais, a difusão de pesquisas por estudiosos surdos e ouvintes, a aprovação de leis e decretos que promovem estratégias pedagógicas e políticas educacionais que englobam os estudantes surdos e a comunidade surda propiciaram ações efetivas para se propor maiores diálogos da Libras com outras línguas nos espaços sociais.

Pode-se observar uma política de educação para todos quem incentiva a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na rede regular de ensino. Entre estes alunos, encontram-se crianças, jovens e adultos surdos porque gradativamente entram na escola ou retornam aos bancos escolares, agora amparados por uma legislação que

visa atender às suas necessidades específicas, como a presença de intérpretes em sala de aula e a educação de bilíngue.

Toda essa movimentação provoca, em primeiro lugar, a exposição da LIBRAS para uma parcela da população que antes a desconhecia, como gestores, professores, colegas ouvintes e pais. Em segundo lugar, dá acesso aos alunos surdos a níveis de educação antes pensados como inalcançáveis. Esse acesso faz com que cada vez mais surdos possam frequentar o ensino superior. (HARRISON, 2021, p. 34)

Então, as influências dos estudos surdos e pesquisa no âmbito acadêmico e da ciência corroboram para fortalecer os artefatos culturais, a língua e a identidade da comunidade surda, em qualquer sociedade. Nesse sentido, na próxima seção será explorado um pouco mais as temáticas dos estudos surdos e da Libras com ênfase às pesquisas desenvolvidas no estado do Tocantins.

4 ESTUDOS SURDOS CONTEMPORÂNEOS NO TOCANTINS

Esta seção apresentará uma breve exposição das pesquisas publicizadas no repositório institucional da UFT, ambas direcionadas para os seguintes descritores: I. Política linguística de Libras; II. Surdez; III. Cultura surda; IV. Bilinguismo; V. Política in(ex)cludentes; e VI. Libras na contemporaneidade. Deste modo, será possível discorrer de forma breve acerca das temáticas que envolvem a língua brasileira de sinais dentro dos estudos contemporâneos, dada as pesquisas desenvolvidas no estado do Tocantins.

A partir desses seis descritores, conforme detalhados na tabela 1, utilizados para a busca de trabalhos relacionados aos estudos surdos no Tocantins, encontrou-se 684 pesquisas (somado os resultados contantes por descritor, dentre elas alguns estudos apareceram até 5 vezes – uma em cada um destes descritores: I. Política linguística da Libras; II. Surdez; III. Cultura surda; IV. Bilinguismo; e VI. Libras na contemporaneidade). Após a primeira análise, foram excluídas as pesquisas produzidas em instituições e localidades fora do estado do Tocantins. Tendo sido realizada a seleção prévia dos estudos, procurou-se localizar dentro das produções os seguintes subtemas: surdo, surdez, Libras, escrita de sinais e cultura surda, a fim de identificar a predominância dessas sub-temáticas no interior das pesquisas, e poder observar a concentração das temáticas relacionadas ao sistema linguístico da Libras, da identidade e da cultura surda.

Tabela 1 – Quantitativos de trabalhos publicizados no repositório da UFT em relação aos estudos surdos desenvolvidos no Tocantins ou nas instituições de pesquisa do Tocantins.

Descritor*/Buscador	Nº de Trabalhos encontrados no Repositório**	Temáticas Surdas***	
		Qt. De Trabalhos	Recorrências com a Palavra...
Política Linguística de Libras	176	93	Surdo
		57	Surdez
		154	Libras
		20	Escrita de Sinais
		50	Cultura Surda
Surdez	125	85	Surdo
		109	Surdez
		81	Libras
		14	Escrita de Sinais
		44	Cultura Surda
Cultura surda	165	115	Surdo
		70	Surdez

		110	Libras
		22	Escrita de Sinais
		58	Cultura Surda
Bilinguismo	94	51	Surdo
		40	Surdez
		51	Libras
		11	Escrita de Sinais
		32	Cultura Surda
Política in(ex)cludentes****	02	-	Surdo
		-	Surdez
		-	Libras
		-	Escrita de Sinais
		-	Cultura Surda
Libras na contemporaneidade	122	43	Surdo
		21	Surdez
		107	Libras
		9	Escrita de Sinais
		15	Cultura Surda

*Mais de um trabalho publicizado no repositório pode aparecer na busca para qualquer um dos descritores.

**Os trabalhos encontrados no site foram publicizados entre os anos de 2008 a 12 de agosto de 2023, composto por artigos, na anais de eventos, relatório técnico, livros, monografias, dissertações e teses.

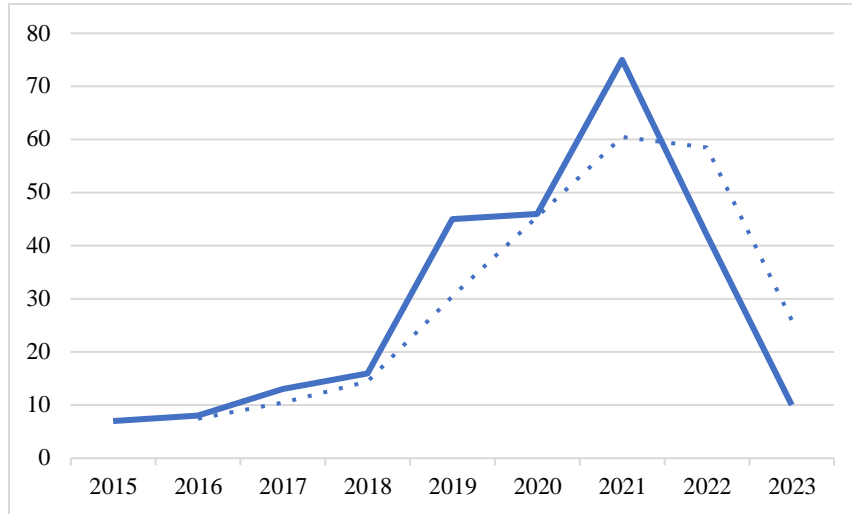
***Existem algumas poucas recorrências relacionadas as palavras – *surdo*, *surdez* e *Libras* – que não estão dentro do campo de pesquisa dos estudos surdos.

****Não foram encontradas nenhuma recorrência dos descritores nos trabalhos relacionados a esta temática, por isso o campo foi preenchido com “_”.

Fonte: Repositório UFT (2023^a; 2023b; 2023c; 2023d; 2023e; 2023f).

Retiradas as pesquisas duplicadas, as de outros Estados e as que possivelmente não tinham relação com os subtemas – surdo, surdez, Libras, escrita de sinais e cultura surda – somaram-se ao todo 262 estudos distribuídos entre os anos de 2015 a 2023 (gráfico 1). Observa-se que o número das pesquisas esteve em linha ascendente (crescente) até o ano de 2021.

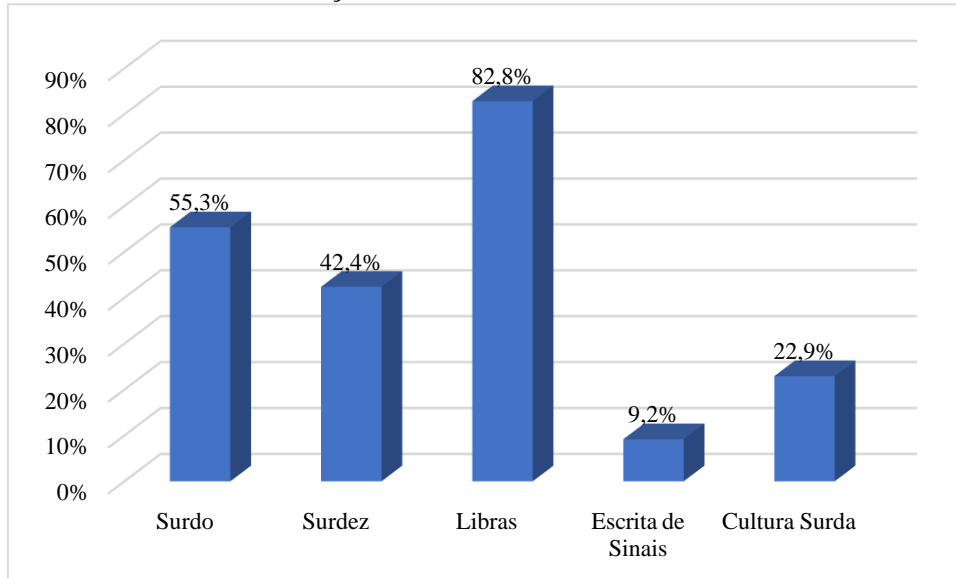
Gráfico 1 – Curva de publicação de pesquisas entre os anos de 2015 a 2023, conforme dados encontrados através dos descritores e subtemas no repositório da UFT.



Fonte: Araújo (2023).

Observa-se também no gráfico 2, a concentração dos estudos fica mais evidentes quanto se retoma os termos “surdo(s)”, “surdez” e “Libras”, enquanto a referência a “escrita de sinais” denota poucas pesquisas.

Gráfico 2– Concentração dos estudos surdos conforme os subtemas.



Fonte: Araújo (2023).

A fim de compreender um pouco mais sobre os estudos surdos no Tocantins, optou-se por explorar 5 (cinco) pesquisas (tabela 2), uma de cada descritor, com preferência aos estudos que abordassem todos os subtemas – surdo, surdez, Libras, escrita de sinais e cultura surda – e, que também fosse fruto de pesquisas originadas do curso de Letras-Libras ou do Programa de Pós-Graduação em Letras, na Universidade Federal do Tocantins – Campus de Porto Nacional.

Em relação ao descritor “V. Política in(ex)cludentes” não foram encontradas referências aos estudos surdos, o que resultou em não se ter nenhuma pesquisa explorada.

Tabela 2 – Lista dos nomes das pesquisas selecionadas para a análise acerca dos estudos surdos contemporâneos.

Descritor	Nome da Pesquisa	Tipo	Ano da Pesq.
Política Linguística de Libras	Libras enquanto língua de registro e circulação do conhecimento produzido no trabalho de conclusão de curso	Dissertação	2022
Surdez	Gírias na língua de sinais brasileira: processos de criação e contextos de uso	Dissertação	2020
Cultura surda	Escrita de sinais e a educação de surdos	Artigo	2020
Bilinguismo	Ensino de Libras com gêneros discursivos autênticos na perspectiva do letramento crítico na formação de professores	Dissertação	2021
Libras na contemporaneidade	Poesia em língua de sinais: caminhos teóricos e críticos	Dissertação	2020

Fonte: Araújo (2023).

Em relação ao descritor *Política Linguística de Libras*, escolheu-se a dissertação intitulada *Libras enquanto língua de registro e circulação do conhecimento produzido no trabalho de conclusão de curso* (2022), de José Divino Mendes de Souza, pesquisador ouvinte. A dissertação está estruturada em 5 capítulos e teve como objetivo “investigar as percepções que alunos e professores surdos têm sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Letras – Libras, da UFT, campus de Porto Nacional/TO” (SOUZA, 2022, p. 35). Desse modo, traz a constituição e concepção do curso de Letras-Libras no campus Porto através do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e, também contexto histórico da UFT. Mais adiante, descreve a metodologia etnográfica e composição do *corpus* da pesquisa. Para então, abordar a identidade e a cultura surda na UFT como um caminho em construção, bem como um olhar sobre a concepção das políticas linguísticas da Libras e os desafios relacionados a escrita do TCC, padronização nas normas da UFT e a publicização das pesquisas em outra modalidade que não seja a escrita. Conclui enfatizando, a necessidade de circulação das produções acadêmicas em Libras.

Já para abordar um pouco sobre o descritor *Surdez*, trouxe-se a pesquisa intitulada *Gírias na língua de sinais brasileira: processos de criação e contextos de uso* (2020), de Cristiano

Pimentel Cruz, pesquisador surdo. Teve por objetivo “fazer um levantamento das gírias usadas em um grupo de surdos e descrever seus contextos de uso” (CRUZ, 2020, p. 19), cujos participantes são da cidade de Palmas-TO. A criação dos sinais em gírias parte de parâmetros modificados (pontos de articulação), podendo envolver a lexicalização de ações gestuais, alteração de unidades ou sub-lexicais. Cruz (2020) aponta os estigmas relacionados ao termo surdez trazidos pelos discursos coloniais, e a efervescência dos estudos do léxico para difusão da Libras e da cultura surda, uma vez que a língua é fruto do social.

E para falar sobre o descritor *cultura surda*, utilizou-se a pesquisa denominada *Escrita de sinais e a educação de surdos* (2020), de Ana Meire da Silva Costa Rabelo, cujo objetivo foi “esclarecer sobre a importância da difusão do sistema *SignWriting* para interação dos surdos e como esse sistema favorece no registro de informações e conhecimento do aluno surdo” (RABELO, 2020, p. 12). Demonstrando, a importância da escrita de sinais para produção de conhecimento surdo e circulação de informações, artefatos culturais para a comunidade surda, o qual fortalece a difusão da Libras no escolar e a cultura surda.

Enquanto para o descritor *bilinguismo*, optou-se por trazer a pesquisa *Ensino de Libras com gêneros discursivos autênticos na perspectiva do letramento crítico na formação de professores* (2021), de Rodrigo Augusto Ferreira, cujo objetivo foi “investigar se os professores promovem a compreensão e a produção de GD em vídeo-registro no ensino de Libras, em um curso superior de formação de Licenciatura em Letras Libras” (FERREIRA, 2021, p. 137). Essa pesquisa desenvolve um olhar sobre o letramento crítico direcionado aos gêneros discursivos relacionados a Libras no espaço universitário.

E no último descritor *Libras na contemporaneidade*, a pesquisa abordada é a *Poesia em língua de sinais: caminhos teóricos e críticos* (2020), de Thainã Miranda Oliveira, que teve como objetivos “1) compreender a literatura em língua de sinais como lugar de empoderamento e reconhecimento cultural [...]2) [...]verificar a possibilidade e a pertinência do uso das teorias já existentes [...]3) propor algumas abordagens para o estudo da poesia em língua de sinais” (OLIVEIRA, 2020, p. 14-15). O estudo pontua uma carência em teorias dos estudos literários voltados para a literatura surda, uma vez que essa se utiliza dos estudos culturais ou estudos surdos para difundir a literatura em língua de sinais.

Conclui-se esta seção, observando que as pesquisas que englobam os estudos surdos no Tocantins pontuam desafios relacionados, tais como a escrita em língua de sinais e a difusão da mesma através de vídeos. Também enfatizam a riqueza da Libras em termos linguísticos, literários e de um construto de teorias acerca dos estudos surdos emergentes e das políticas linguísticas em prol dela.

5 A CULTURA SURDA NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE: UM CASE EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE PORTO NACIONAL

A presente seção faz um retrospecto sobre a educação de surdos no Brasil, e na sequência traz um *case* sobre a educação de surdos nos anos iniciais do ensino fundamental no município de Porto Nacional-TO. Isto em virtude, de compreender a Constituição de políticas linguísticas nesse município, uma vez que, é uma cidade pioneira na inclusão do componente curricular da Libras no ensino fundamental no Tocantins.

No Brasil, é possível encontrar registro da educação de surdos no período do Império, anos de 1856⁵. No entanto, só começa a ter os moldes de direito constituído e a se pensar a inclusão do estudante surdo no ensino regular, a partir da década de 90, em virtude de normativas internacionais, tal como a Declaração de Salamanca (1984), e normativas internas, como a Constituição Federal, de 1988, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – nº 9.394, de 1994.

Logo, a aprovação de normativas constitucionais de uma política educacional inclusiva na década de 90, visa integrar todos os indivíduos na escola, assegurando-a como direito de todos, independente das classes e/ou grupos, sendo promovidas através de políticas de governo. A inclusão de todos na escola trouxe desafios, ao passo que as realidades sociais são específicas de cada escola e região. Nesse interim, a normatização desses instrumentos educacionais proporcionou as discussões relacionadas a educação de surdos.

Logo, as lutas em prol da língua de sinais, a Libras, engajadas através das associações de surdos, líderes surdos e ouvintes sensíveis a causa surda, torna-se crucial para o avanço do projeto de Lei, que culminou na aprovação da Lei nº 10.436/2002, a qual reconhece a Libras como a língua da comunidade surda brasileira e do Decreto 5.626/2005, direcionando as ações iniciais e essenciais para a inclusão da Libras nas salas de aulas a partir das normativas constitucionais.

É então, em 2018 que Porto Nacional desponta no cenário tocantinense com a implantação do componente curricular da Libras nas turmas do 4º ano e 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na carga horária relativa aos conteúdos diversificados (horas complementares). Trata-se de um projeto piloto que engloba treze escolas municipais distribuídas entre a zona urbana, zona rural e um dos distritos – Luzimangues. Assim temos, na figura 2, a inclusão do componente curricular da Libras nas series do 4º e 5º ano nas escolas

⁵ Através da criação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), órgão de referência para a educação de surdos no Brasil. Ver: <https://www.gov.br/ines/pt-br/aceso-a-informacao-1/institucional/conheca-o-ines>.

Localizadas na zona urbana e de formação integral, ambas nos anos de 2018, já em relação a educação no campo não consta a inclusão de Libras na estrutura curricular (figura 3).

Figura 2 – Estrutura Curricular da Educação Básica – urbano e formação integral – no ano de 2018.

Paulo César de Sousa Patrício
Presidente do Conselho Mun. de Educação
Decreto 556/2017

ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Casa dos Conselheiros
01/02/18

ESTRUTURA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS (1º AO 5º ANO-URBANO)

VIGÊNCIA: A PARTIR DE 2018
TURNO: MATUTINO/VESPERTINO
REGIME: ANUAL
DIAS LETIVOS SEMANAS: 05
SEMANAS LETIVAS ANUAIS: 40
DIAS LETIVOS: 200

DURAÇÃO DA HORA AULA: 60 MINUTOS
CARGA HORÁRIA TOTAL: 4.000
ENTRADA/MATUTINO: 7:00 hs
SAÍDA/MATUTINO: 11h, 15min
ENTRADA/VESPERTINO: 13:00 hs
SAÍDA/VESPERTINO: 17h, 15min

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CARGA HORÁRIA SEMANAL					CARGA HORÁRIA ANUAL					CH TOTAL
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	
Língua Portuguesa	5	5	5	5	5	200	200	200	200	200	1000
Matemática	5	5	5	4	4	200	200	200	160	160	920
Educação Física	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
Arte	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
Ciências	3	3	3	2	2	120	120	120	80	80	520
História	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
Geografia	2	2	2	1	1	80	80	80	40	40	320
Ensino Religioso	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
Língua E. Mod. Ingles	-	-	-	1	1	-	-	-	40	40	80
Informática Educacional	-	-	-	1	1	-	-	-	40	40	80
TOTAL GERAL:	20	20	20	20	20	800	800	800	800	800	4000

TEMAS TRANSVERSAIS

- A Saúde
- A Sexualidade
- A Cultura
- A Vida Familiar e Social
- A Ciência e Tecnologia

Observações:

- A hora aula dos anos iniciais terá a duração de 60min com jornada diária mínima de 4 horas (quatro) horas, exceto o recreio.
- Os conteúdos referentes à História da Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas Brasileiros serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar em especial nas Áreas de Arte, Língua Portuguesa e História Brasileira (Lei 11645/08).
- A prática da Educação Física será ministrada conforme a Lei 10793/03.
- Parecer CNE/CEB 05/97 que, no seu conjunto, integram os 200 dias de efetivo trabalho escolar e 800 horas, mínimos fixados pela Lei Federal 9394/96.
- Ensino Religioso é facultativo ao aluno, sendo que a unidade escolar deve propor outra atividade aos que não fizerem opção por essa disciplina.
- História do Tocantins e Geografia do Tocantins compõem os programas de História e Geografia, respectivamente.
- As unidades escolares devem trabalhar o conteúdo de música, conforme determina a Lei Nº 11.769/2008, que altera a Lei 9.394/96.
- Meio Ambiente e Empreendedorismo será ministrada por meio de projeto.

AMPARO LEGAL: LDB Nº9394/96.PARECER: CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. PORTONACIONAL-TO Nº 011

Paulo César de Sousa Patrício
Presidente do Conselho Mun. de Educação
Decreto 556/2017

ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Casa dos Conselheiros
01/02/18

ESTRUTURA CURRICULAR DA ESCOLA DE FORMAÇÃO INTEGRAL - ANOS INICIAIS

VIGÊNCIA: A PARTIR DE 2018
TURNO: INTEGRAL
REGIME: ANUAL
CARGA HORÁRIA TOTAL: 8.000h/julha
HORÁRIO DE ENTRADA: 7h, 30min.
HORÁRIO DE SAÍDA: 16h, 30min.

DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
SEMANAS LETIVAS ANUAIS: 40
DURAÇÃO DA HORA AULA: 60min.
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 05
HORÁRIO DE SAÍDA: 16h, 30min.

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CARGA HORÁRIA SEMANAL					CARGA HORÁRIA ANUAL					CH Total
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	
Língua Portuguesa	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
Matemática	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
Ciências da Natureza	3	3	3	3	3	120	120	120	120	120	600
Ciências Humanas	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
Sub-TOTAL	20	20	20	20	20	800	800	800	800	800	4000
Língua E. Mod. Ingles	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
Língua Portuguesa	4	4	4	4	4	160	160	160	160	160	800
Educação Musical	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
Artes Cênicas	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
Esportes	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
Dança	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
Experiência Matemática	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
Experiência Informática	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
Jogos de Tabuleiro/Quebra	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
Estudo Dirigido	4	4	4	4	4	160	160	160	160	160	800
TOTAL GERAL:	40	40	40	40	40	1600	1600	1600	1600	1600	8.000

TEMAS TRANSVERSAIS

- A Saúde
- A Sexualidade
- A Cultura
- A Vida Familiar e Social
- A Ciência e Tecnologia




Observações:

- A hora aula dos anos iniciais terá a duração de 60 min com jornada diária mínima de 09 (nove) horas, incluindo período entre o almoço e o almoço com a jornada dos professores.
- Os conteúdos referentes à História da Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas Brasileiros serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar em especial nas Áreas de Arte, Língua Portuguesa e História Brasileira (Lei 11645/08).
- A prática da Educação Física será ministrada conforme a Lei 10793/03.
- Parecer CNE/CEB 05/97 que, no seu conjunto, integram os 200 dias de efetivo trabalho escolar e 800 horas, mínimos fixados pela Lei Federal 9394/96.
- Ensino Religioso é facultativo ao aluno, sendo que a unidade escolar deve propor outra atividade aos que não fizerem opção por essa disciplina.
- As aulas de História e Geografia do Tocantins compõem os programas de História e Geografia, respectivamente.
- Os conteúdos referentes à Língua Portuguesa serão ministrados em consonância com seu plano de trabalho.
- O tempo escolar do aluno será de 7 horas/dias de efetivo trabalho escolar.

AMPARO LEGAL: LDB Nº9394/96.PARECER: CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. PORTO NACIONAL-TO Nº 013

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Porto Nacional (2022).

Figura 3 – Estrutura Curricular da Educação Básica – campo – no ano de 2018.

ESTRUTURA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS (1º AO 5º ANO - CAMPO)

VIGÊNCIA: A PARTIR DE 2018
TURNOS: MATUTINO/vespertino
REGIME: ANUAL
DIAS LETIVOS SEMANAIS: 05
SEMANAS LETIVAS ANUAIS: 40
DIAS LETIVOS: 200

DURAÇÃO DA HORA AULA: 60 MINUTOS
CARGA HORÁRIA TOTAL: 4.000
ENTRADA/MATUTINO: 7:00 hs
SAÍDA/MATUTINO: 11h 15min
ENTRADA/vespertino: 13:00 hs
SAÍDA/vespertino: 17h 15min

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CARGA HORÁRIA SEMANAL					CARGA HORÁRIA ANUAL					CH TOTAL
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	
	Língua Portuguesa	5	5	5	5	5	200	200	200	200	
Matemática	5	5	5	4	4	200	200	200	160	160	920
Educação Física	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
Arte	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
Ciências	3	3	3	2	2	120	120	120	80	80	520
História	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
Geografia	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	400
Ensino Religioso	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	200
TOTAL GERAL	20	20	20	20	20	800	800	800	800	800	4000
BASE NACIONAL COMUM											
PARTE DIVERSIFICADA											
TEMAS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • A Saúde • A Sexualidade • A Cultura • A vida Familiar e Social • A Ciência e Tecnologia • Ética • As Línguas • O Trabalho • Os temas transversais serão trabalhados de forma integrada aos componentes curriculares de Base Nacional Comum e Parte Diversificada 										
OBSERVAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • A hora aula dos anos iniciais terá a duração de 60min com jornada diária mínima de 4 horas (quatro) horas, exceto o recreio. • Os conteúdos referentes à História da Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas Brasileiros serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar em especial nas Áreas de Arte, Língua Portuguesa e História Brasileira (Lei 11645/08). • A prática da Educação Física será ministrada conforme a lei 10793/03. • Parecer CNE/CEB 05/97 que, no seu conjunto, integram os 200 dias de efetivo trabalho escolar e às 800 horas, mínimos fixados pela Lei Federal 9394/96. • Ensino Religioso é facultativo ao aluno, sendo que a unidade escolar deve propor outra atividade aos que não fizerem opção por essa disciplina. • História do Tocantins e Geografia do Tocantins compõem os programas de História e Geografia, respectivamente. • As unidades escolares devem trabalhar o conteúdo de música, conforme determina a Lei Nº 11.769/2008; que altera a Lei 9.394/96. • Meio Ambiente e Empreendedorismo será ministrada por meio de projeto. 										

AMPARO LEGAL: LDB Nº9394/96. PARECER: CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, PORTONACIONAL-TO Nº 012.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Porto Nacional (2022).

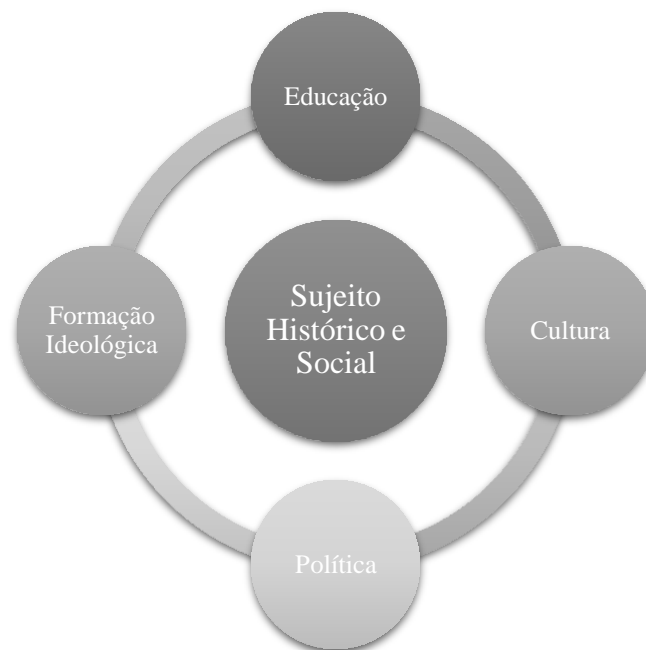
O estado do Tocantins tem atuado na implantação da educação bilíngue nos últimos anos, trabalhando algumas ações integradas com o curso de Letras-Libras da UFT, dentre elas: projeto de implantação de uma proposta de educação bilíngue⁶, criação de eventos para a

⁶ A Universidade Federal do Tocantins, através de edital de extensão (EDITAL PROEX Nº 068/2021), realizou uma seleção de projetos com foco no impacto e transformação social, dentre os projetos inscritos, tem-se o projeto nomeado de “Implementação de uma Educação Bilíngue de Surdos no Estado do Tocantins”, o qual contempla escolas da Rede Estadual nas seguintes cidades: Araguaína, Araguatins, Arraias, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Guaraí, Gurupi, Miracema do Tocantins, Palmas, Paraíso do Tocantins, Pedro Afonso, Porto Nacional e Tocantinópolis. Para mais informações acesse o link: <https://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/BhpCJn5IsiS7RrIiLWZcw/content/Relat%C3%B3rio%20Projeto%20Implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20uma%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Bil%C3%Adngue%20de%20Surdos%20no%20Estado%20do%20Tocantins>.

Discussão da Libras nos espaços acadêmicos, escolares e sociais (produção de folder em língua de sinais). Portanto, essa ação da secretária de educação municipal em Porto Nacional com a participação de estudantes do curso de Letras-Libras é uma ação direcionada a promoção da Libras na sala de aula como L1 para os estudantes surdos e o português como L2.

Na/pela educação os espaços linguísticos se cruzam, possibilitando a formação do sujeito, uma vez que a Libras tem encontrado nas escolas maiores espaços de discussão e promoção entre os surdos e ouvintes. O esquema mostrado na figura 4, nos possibilita pensar a importância da combinação de vários fatores sociais para/na formação dos sujeitos na sala de aula.

Figura 4 – Esquema de variáveis que influenciam a formação do Sujeito no ambiente escolar/acadêmico.



Fonte: adaptado de Souza e Góes (2017); Saviani (2013).

A língua é ideológica. Carrega ideologia e sentidos marcados por contexto sócio-histórico. E em relação a educação cultural, Campos (2021, p. 47) afirma que “a cultura surda está em conexão com a teoria cultural, na qual o surdo é visto como diferente e sujeito cultural”. Assim como a constituição da identidade surda se dá pela diferença, essa diferença também perpassa pela língua, uma vez que propicia o arcabouço linguístico, literário, social e político.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de constituição e formulação de políticas públicas, educacionais e linguísticas da educação de surdos perpassa por momentos de segregação, marginalização e discriminação, fruto de estereótipos religiosos, políticos e sócio-histórico. No entanto, a difusão de pesquisas e arcabouço teóricos críticos na área dos estudos surdos, tornam-se a mola propulsora de constituição da Libras nos espaços escolares, acadêmicos e sociais, não como uma língua minorizada, mas como uma língua em pares de igualdade com qualquer outra como pontuado por Perlim e Reis (2012).

Observou-se a importância e a efervescência dos estudos surdos em torno da afirmação e constituição de políticas linguísticas direcionadas à Libras, isso se dá na relação língua-cultura-sociedade. Desse modo, torna-se essencial pensar um construto de teorias críticas para a geração de valor e a quebra de estigmas/estereótipos em torno da relação de poder embrincada nas línguas. Logo, o maior número de pesquisas e estudos na área dos estudos surdos possibilita a geração de construtos teóricos e olhares diversos sobre uma mesma temática, as ramificações e sentidos que podem ser redirecionados na culminância de novas ações e/ou melhores práticas educacionais, sociais, culturais e políticas.

Os estudos pesquisados demonstram como a libras se difunde nos espaços linguísticos tanto na esfera formal (espaços acadêmicos e aspectos gramaticais) quanto informal (marcas linguísticas da língua nos espaços sociais: as gírias). Também mostra a interculturalidade se fazendo presente nas teias sociais, uma vez que os sujeitos surdos estão submersos na cultura surda e ouvinte ao mesmo tempo.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. Política. In.: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. 12. ed. v. 2. Brasília: Universidade de Brasília, 2004. p. 954-962.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 28 ago. 2022.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm#art1. Acesso em: 28 jul. 2020.

_____. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm#:~:text=L10436&text=LEI%20N%C2%BA%2010.436%2C%20DE%2024%20DE%20ABRIL%20DE%202002.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20L%C3%ADngua%20Brasileira,Libras%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em: 28 jul. 2020.

_____. *Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/14191.htm. Acesso em: 29 jul. 2022.

_____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 jun. 2022.

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. Educação inclusiva para surdos e as políticas vigentes. In.: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (org.). *Tenho um aluno surdo, e agora?* Introdução à Libras e a educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2021. p. 37-61.

CRUZ, Cristiano Pimentel. *Gírias na língua de sinais brasileira: processos de criação e contextos de uso*. 2020. 116f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Nacional, 2020. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2057>. Acesso em: 12 ago. 2023.

Declaração de Salamanca. Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. UNESCO, Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 22 mar 2020.

DINIZ, Heloise Gripp. As relações históricas entre as línguas de sinais francesa (LSF), Americana (ASL) e Brasileira (LIBRAS). In: PERLIM, Gladis; STUMPF, Marianne Rossi. *Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2012. p. 227-244.

FERREIRA, Rodrigo Augusto. *Ensino de Libras com gêneros discursivos autênticos na perspectiva do letramento crítico na formação de professores*. 2021. 155f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Nacional, 2021. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2738/3/Dissertacao_versao%20final_Rodrigo%20Ferreira.pdf. Acesso em: 12 ago. 2023.

GUIMARÃES, Renata Mourão; PEREIRA, Lauro Sérgio Machado. Mapeamento dos estudos sobre políticas linguísticas e internacionalização no Brasil: uma selfie. *Forum lingüístic.*, Florianópolis, v.18, n.1, p.5596 - 5617, jan./mar., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/72625/45885>. Acesso em: 23 jun. 2023.

HARRISON, Kathryn Marie Pacheco. Libras: apresentando a língua e suas características. In.: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (org.). *Tenho um aluno surdo, e agora?* Introdução à Libras e a educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2021. p. 27-38.

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM POLÍTICA LINGUÍSTICA (IPOL). *Lista de línguas oficiais em municípios brasileiros*. Florianópolis/SC: IPOL, 2022. Disponível em: <http://ipol.org.br/lista-de-linguas-cooficiais-em-municipios-brasileiros/>. Acesso em: 07 ago. 2023.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. A emergência histórica da inclusão: distinções conceituais e contexto político. In.: _____. *Inclusão e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. p. 19-40.

MARTINS, Carlos Roberto. A cultura surda na escola. In: PERLIM, Gladis; STUMPF, Marianne Rossi. *Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2012. p. 149-166.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Prefácio. In: Calvet, Louis-Jean. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007. p. 7-10.

OLIVEIRA, Thainã Miranda. *Poesia em língua de sinais: caminhos teóricos e críticos*. 2020. 108f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Nacional, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2974/1/Thain%c3%a3%20Miranda%20Oliveira%20-%20Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

RABELO, Ana Meire da Silva Costa. Escrita de sinais e a educação de surdos. 2020. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras Libras, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2717/1/Ana%20Meire%20da%20Silva%20Costa%20Rabelo%20-%20Monografia.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SAVIANI, Demerval. Educação Brasileira contemporânea: obstáculos, impasses e superação. In.: _____. *Educação: Do senso comum à consciência filosófica*. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. p. 209-243.

_____. Educação brasileira: problemas. In.: _____. *Educação: Do senso comum à consciência filosófica*. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. p. 155-172.

_____. Estruturalismo e educação brasileira. In.: _____. *Educação: Do senso comum à consciência filosófica*. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. p.141-154.

_____. Valores e objetivos na educação. In.: _____. *Educação: Do senso comum à consciência filosófica*. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. p. 43-50.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA, José Divino Mendes de. *Libras enquanto língua de registro e circulação do conhecimento produzido no trabalho de conclusão de curso*. 2022. 171f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Nacional, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3955/1/Jos%20Divino%20Mendes%20de%20Souza%20-%20Disserta%20a7%20a3o.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

PERLIN, Gladis; REIS, Flaviane. Surdos: cultura e transformação contemporânea. In: PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne Rossi. *Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2012. p. 29-46.

REPOSITÓRIO UFT. Bilinguismo. In. _____. Página de busca. *Repositório Institucional*, UFT, online [2023a]. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/simple-search?query=Bilinguismo>. Acesso em: 12 de ago. 2023.

_____. Cultura surda. In. REPOSITÓRIO UFT. Página de busca. *Repositório Institucional*, UFT, online [2023b]. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/simple-search?query=Cultura+surda>. Acesso em: 12 de ago. 2023.

_____. Libras na contemporaneidade. In. REPOSITÓRIO UFT. Página de busca. *Repositório Institucional*, UFT, online [2023c]. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/simple-search?query=Libras+na+contemporaneidade>. Acesso em: 12 de ago. 2023.

_____. Política in(ex)cludentes. In. REPOSITÓRIO UFT. Página de busca. *Repositório Institucional*, UFT, online [2023d]. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/simple-search?query=Pol%C3%ADtica+in%28ex%29cludentes>. Acesso em: 12 de ago. 2023.

_____. Política linguística da Libras. In. REPOSITÓRIO UFT. Página de busca. *Repositório Institucional*, UFT, online [2023e]. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/simple-search?query=Pol%C3%ADtica+Lingu%C3%ADstica+de+Libras>. Acesso em: 12 de ago. 2023.

_____. Surdez. In. REPOSITÓRIO UFT. Página de busca. *Repositório Institucional*, UFT, online [2023f]. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/simple-search?query=Surdez>. Acesso em: 12 de ago. 2023.

SOUZA, Regina Maria de; GÓES, Maria Cecília Rafael de. O ensino para surdos na escola inclusiva: considerações sobre o excludente contexto da inclusão. In: SKLIAR, Carlos. *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. 5. ed. 1. v. Porto Alegre: Mediação, 2017. p. 161-186.